

## EX. Padrões de consumo de álcool em visitantes da XXV Semana de Assistência Farmacêutica Estudantil (SAFE): análise por gênero, idade e escolaridade

Jhenifer Abelha Nunes Marinho<sup>1</sup>, Maria Eduarda Gasparin Puga<sup>1</sup>, Sabrina Fantini do Nascimento<sup>1</sup>, Augusto Cardoso de Oliveira<sup>1</sup>, Nathália Oliveira Martins<sup>1</sup>, Amanda Martins Baviera<sup>1</sup>, Marcelo Tadeu Marin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, UNESP

**Introdução:** O consumo de bebidas alcoólicas representa um desafio significativo para a saúde pública global, sendo um fator de risco para diversas doenças e lesões. A identificação precoce de padrões do consumo de risco é fundamental para implementar intervenções eficazes e prevenir desfechos negativos de saúde. Nesse contexto, ferramentas como o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) permitem a classificação do consumo de bebidas alcoólicas em níveis de risco e são validadas pela OMS. Essa ferramenta pode ser utilizada para triagens em eventos de grande circulação, como feiras de saúde, oferecendo oportunidade estratégica para educação e promoção da redução de danos. **Objetivos:** Avaliar os padrões de consumo de álcool (baixo risco, uso de risco, uso nocivo e provável dependência) entre os visitantes de um evento tipo feira de saúde e analisar como esses padrões se distribuem por gênero, faixa etária e nível de escolaridade. **Metodologia:** Os dados foram coletados durante a XXV SAFE, realizada em Araraquara, SP, de 5 a 9 de maio de 2025, no estande de "Redução de danos: álcool e nicotina". Visitantes voluntários responderam ao AUDIT e em seguida foram orientados sobre os riscos do consumo de álcool e ações para redução de seus danos. A atividade teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 28197020.8.0000.5426) e os resultados foram apresentados em percentuais, estratificados por gênero, faixa etária e escolaridade. **Resultados e discussão:** 210 visitantes responderam ao AUDIT, a maioria apresentou padrão de baixo risco de consumo de álcool (62,6%), uma parcela considerável foi identificada com padrões de uso de risco (24,2%) e parcelas menores para uso nocivo (7,6%) ou provável dependência (5,7%), indicando a presença de vulnerabilidades na população estudada. Observou-se maior prevalência de baixo risco em mulheres (69% vs. 51% em homens) e maior uso de risco e provável dependência em homens (33% e 9% vs. 19% e 4% em mulheres). Jovens (18-24 e 25-35 anos) tiveram maior uso de risco (31% e 29%), enquanto faixas etárias de 35-49 e 50+ anos mostraram maior frequência na faixa de baixo risco (76% e 85%). No grau de escolaridade, aqueles com ensino superior completo tiveram o menor risco (85% baixo risco e 8% cada para uso de risco e provável dependência), contrapondo-se a indivíduos com ensino médio completo (69% apresentaram baixo risco, 17% uso de risco, 7% uso nocivo e 7% provável dependência) e ao ensino superior incompleto (55% estavam em baixo risco, 30% em uso de risco, 9% em uso nocivo e 5% em provável dependência). **Conclusão:** Embora o padrão de baixo risco de consumo de álcool seja predominante (62,6%), quase um terço dos participantes apresenta comportamentos de uso de risco, uso nocivo ou provável dependência, com variações marcantes segundo gênero, faixa etária e escolaridade. Homens e jovens concentram maior proporção de uso de risco e provável dependência. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias de redução de danos direcionadas e a utilidade do AUDIT em eventos de grande circulação como estratégia de prevenção e educação em saúde.

**Palavras-chaves:** redução de danos, álcool, assistência farmacêutica.

**Apoio financeiro:** FCF/UNESP, PROEC, PROGRAD, Prefeitura de Araraquara.